

**Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ**

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília  
IHD - Dpto. de História  
Brasília -DF- 70910-900

[www.pej-unb.org](http://www.pej-unb.org)

**"A INVERSÃO ROMANA: VESPASIANO E A  
HISTORIOGRAFIA RELATIVA A SUA ASCENSÃO"**

**III SEMINÁRIO INTERNO DO PROJETO DE ESTUDOS JUDAICO-  
HELENÍSTICOS - PEJ -, 26-28 DE NOVEMBRO 2008**

Tupá Guerra Guimarães da Silva

História / 6o. período

Prof. Vicente Dobroruka



## Resumo / abstract

Muitos historiadores tratam da vida do imperador Vespasiano, governante de Roma de 69-79 d.C., e trazem relatos interessantes sobre o mesmo. A ascensão do mesmo é um dos aspectos mais curiosos de sua história pois Vespasiano se encaixará oportunisticamente num complexo mítico do "rei vindo do Sol", uma tradição messiânica recorrente no Oriente sob domínio romano. Nesta comunicação irei expor alguns dos aspectos que contribuem tanto para o processo de ascensão de Vespasiano quanto são uma das bases da deificação de Vespasiano.



## A inversão romana: Vespasiano e a historiografia relativa a sua ascensão

Neste *paper* realizarei uma análise da associação, durante seu processo de ascensão, do imperador romano Vespasiano (69-79 d.C.) com o complexo mítico do "rei vindo do Sol", uma tradição messiânica recorrente no Oriente sob domínio romano.

Os primeiros relatos a serem analisados serão os de dois importantes, e de certa forma antagônicos, personagens do séc. I d.C.: o rabino Iohanan ben Zakkai e o historiador Flávio Josefo. Para tanto é importante perceber o que tais relatos trazem de comum e que os liga de forma intrigante. Tanto no *Talmud babilônico*<sup>1</sup>, que trará descrições acerca do rabino, quanto na *Guerra dos judeus*<sup>2</sup> (BJ), escrito pelo historiador, estarão presentes interpretações semelhantes sobre o futuro imperial de Vespasiano.

Em primeiro lugar é importante situar as obras que serão tratadas, para depois falar sobre os homens a que elas se referem e qual conhecimento acerca dos mesmos trazem. As fontes que trazem mais informações a respeito do historiador Flávio Josefo são basicamente os relatos do próprio, sendo que a sua primeira obra, a BJ, é a que será utilizada mais a fundo na presente pesquisa. Nela está o trecho em que o historiador prediz o futuro imperial não só de Vespasiano, como de todo a sua dinastia. A obra foi publicada no ano de 79 d.C., no mesmo ano da morte de Vespasiano, e consiste de seis livros. Outros autores irão

---

<sup>1</sup> Para as citações da literatura rabínica servi-me da versão inglesa do Talmud da Babilônia (ed. por Isidore Epstein) em CD-ROM (New York: Davka, 1999).

<sup>2</sup> Para a *Guerra dos judeus* de Josefo (BJ), utilizei a edição da Loeb Classical Library.



citar a predição feita por Josefo, mas darão ao fato menor importância, citando-o brevemente como faz Suetônio<sup>3</sup> na *Vida dos Doze Césares*, e serão avaliados mais à frente.

Os textos que dão conta da predição feita pelo rabino estão em um dos livros sagrados do judaísmo, o *talmud babilônico*, que consiste em uma compilação de textos produzidos por rabinos sobre a Tora, derivados de tradição oral. Tal texto foi compilado em três datas diferentes: A primeira codificação é atribuída a Rabi Akiba (50-130 d.C.), e uma segunda, a Rabi Meir (entre 130 e 160 d.C.), entretanto a compilação que é a mais aceita, e a mais completa, foi realizada em 499 d.C.. Seu conteúdo é um dos que deve ser estudado por um judeu praticante no séc.XX, sendo por vezes recomendado que se dedique um terço da própria vida a ele.

Depois de explicitadas e brevemente comentadas as obras passemos aos homens que delas fazem parte, iniciando por Flávio Josefo, que fez um relato ocular da Guerra dos judeus (66 d.C.), e é a partir desse relato que se tem o primeiro documento escrito onde é descrita uma predição do futuro imperial de Vespasiano, sendo este uma das principais fontes para o estudo da ligação entre Vespasiano e o complexo mítico do "rei vindo do Sol"<sup>4</sup>.

Josefo comandava a resistência em Jotapata quando a cidade caiu perante os romanos. O historiador então se esconde com mais quarenta homens em uma cisterna, entretanto tal esconderijo foi descoberto. O episódio que

---

<sup>3</sup> Suetônio. "Vida de Tito Flávio Vespasiano 5-6" in: *A Vida dos Doze Césares*. Loeb Classical Library.

<sup>4</sup> O complexo aqui aludido se fundamenta no tema da vingança da Ásia contra o Ocidente e é uma tradição messiânica recorrente no Oriente sob domínio romano. De forte cunho messiânico, estava presente em um contexto de resistência cultural ao helenismo, mas em uma interpretação romanizante, muda aquele que será combatido, mas mantém-se a luta dentro do mesmo complexo mítico. Será a partir desse complexo mítico que Vespasiano irá legitimar seu direito ao trono, protagonizando uma curiosa inversão a favor de Roma.



se segue a este é um pouco nebuloso, nele Josefo convence os homens a matarem-se uns aos outros, e em uma manobra muito inteligente, ou um golpe do destino, acabam sobrando apenas ele e mais um, o qual é rapidamente convencido a se entregar. Preso, o historiador pede para ser levado a presença de Vespasiano e prediz seu futuro imperial. Assim, quando tal profecia se realiza ele é libertado, e vive sob proteção dos imperadores da dinastia flaviana, sendo considerado traidor do povo judeu.

Os episódios relativamente nebulosos acerca da vida do historiador se devem principalmente ao fato de que as obras que tratam da mesma não são muito variadas, sendo a principal delas sua autobiografia. Nela é possível perceber uma certa inquietação de Josefo acerca de seu *status* de traidor, uma vez que ele busca justificar o episódio da própria captura e a sobrevivência como desígnio divino para que ele viva para escrever a história de seu povo. Entretanto para a comunidade judaica da época, e para a posterior, ele continuaria sendo um traidor.

Muito diferente do julgamento a que Josefo foi submetido foi o papel legado ao rabino Iohanán ben Zakkai, considerado um dos grandes heróis do judaísmo. Iohanán foi um importante rabino que viveu na época do segundo templo e que presenciou a destruição do mesmo. É considerado um dos mais importantes *tannaim*<sup>5</sup> deste período, sendo um dos sábios responsáveis pela criação do chamado "judaísmo rabínico". Tal feito só foi possível pois sobreviveu a queda de Jerusalém e a destruição do segundo templo, podendo se dedicar ao estudo da Torá. Após a captura pelos romanos ele consegue a instalação de uma escola em Yavne e

---

<sup>5</sup> O termo *tanna* refere-se aos rabinos que contribuíram com escritos para o Mishnah, livro que faz parte do Talmud. Esses sábios exerceram importantes papéis de liderança, sendo não apenas professores, como também importantes negociadores com o império romano.



a preservação dos pergaminhos que se encontravam sob sua guarda.

O rabino é identificado pelo Talmud como sendo da tribo dos fariseus, sendo atribuídas a ele palavras de moderação durante a época da queda do templo, sendo que é tido como um grande sábio<sup>6</sup>.

O Talmud irá descrever no tratado Gittin da *mishnah* (i.e. o sexto dos sete tratados, aquele sobre o divórcio) de 55b-57b como o rabino é contrabandeado para fora das muralhas da cidade dentro de um caixão, como se rende a Vespasiano e pede para ser levado até o mesmo. O Talmud então diz que no exato momento que ele predizia que o general se tornaria imperador, um mensageiro trouxe até a tenda tal notícia<sup>7</sup>. Tal relato não tem como ser comprovado factual, mas a sua utilização como parte da propaganda de aceitação do direito imperial da dinastia flaviana é um aspecto importante a ser ressaltado.

A predição realizada pelo rabino encontra-se justificada, segundo o mesmo, nos escritos sagrados, como é explicitado na narração retirada da mesma passagem do Gittin, de 55b-57b<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Em uma das passagens mais famosas do Talmud o rabino tenta dissuadir os judeus de continuarem com a revolta, e fala especialmente à aqueles que nutrem uma esperança messiânica, pois parece saber que a vitória não viria. Nessa passagem o rabino fala aos presentes "Se vocês têm uma muda de planta nas mãos, e as pessoas disserem: 'Olhe, ali está o Messias!' - continuem com o plantio e só depois saiam para recebê-lo".

<sup>7</sup> Este trecho passa-se quando o rabino já está fora das muralhas de Jerusalém, e conversa com o ainda general Vespasiano. "Neste ínterim, [enquanto Rabi Iochanan e Vespasiano estavam conversando], um mensageiro chegou de Roma e disse a Vespasiano: "Levanta-te, pois César morreu, e os homens notáveis de Roma [i.e., o Senado Romano] resolveram designá-lo para o cargo".

<sup>8</sup> "Rabi Iochanan respondeu: 'A respeito do que estava dizendo, 'Não sou um rei,' a verdade é que você é um rei. Se não o fosse, Jerusalém não seria colocada em suas mãos, pois o versículo declara (Is 10:34): 'E o Levanon cairá aos grandes. O termo grande aplica-se somente a um rei, como declara o versículo (Jr 30:21): 'E sua [do rei] grandeza brotará dele'. E o termo 'Levanon' refere-se apenas ao Templo Sagrado, como a Torá (Dt 3:25) declara: 'Esta boa montanha, o Levanon'".



Tanto Josefo quanto ben Zakkai serão associados ao mesmo processo, o da ascensão de Vespasiano. Em princípio é importante destacar o fato de tais predições terem sido feitas por judeus e não por romanos, o que as elevaria a um status superior, já que estão sendo realizadas por aqueles que não possuiriam interesse na sua concretização. A análise de como ambas as predições foram proferidas em momentos semelhantes é que as torna parte plausível de um mesmo processo.

Ambos os que predisseram estavam sob a custódia do inimigo, feitos cativos no mesmo conflito, entretanto em diferentes cidades e diferentes momentos, e se beneficiaram com a realização da profecia. A probabilidade de que o rabino tenha conhecimento das ações do historiador é por demais remota para que seja levada em consideração, assim como ele não teria interesse em copiar tal profecia, já que ele mesmo justifica o por que de suas afirmações<sup>9</sup>.

No caso de Josefo, é o próprio que relata como teve a inspiração para predizer o trono a Vespasiano. Para o historiador os sonhos terão papel primordial e serão o meio revelatório da vontade divina, como no trecho BJ 3.352-354<sup>10</sup>.

A importância dada ao sonho por Josefo é mais um indicio de que a predição do rabino foi feita sem

---

<sup>9</sup> Observar o trecho do *Talmud* citado acima.

<sup>10</sup> "[...] subitamente vieram à sua mente aqueles sonhos noturnos, nos quais Deus lhe tinha revelado o destino iminente dos judeus e dos soberanos romanos. Ele [Josefo] era um intérprete de sonhos e hábil em adivinhar os proferimentos ambíguos da divindade; ele mesmo era sacerdote, e descendente de sacerdotes, e ele não ignorava as profecias dos livros sagrados. Naquele momento teve a inspiração de ler seu significado, e, lembrando-se das imagens recentes de sonhos terríveis, rezou em silêncio a Deus. 'Já que Te agrada', ele disse, 'a Ti que criaste a nação dos judeus, destruir a Tua obra, já que a fortuna passou para os romanos, e já que Escolheste meu espírito para anunciar o que está por vir, sendo-me de boa vontade aos romanos e me permitirei viver; mas Sóis testemunha de que não vou como traidor, mas como Vosso ministro'".



conhecimento da predição feita pelo historiador. O que as torna próximas e participantes do mesmo complexo é especificamente o fato de serem feitas por judeus capturados durante a mesma guerra, sob o mesmo general. A probabilidade de que essas sejam profecias *ex-eventu* não deve ser descartada, mas tal hipótese não altera a sua utilização pelos romanos para justificar o poder imperial da dinastia flaviana.

O que ocorreu a cada um desses homens quando Vespasiano de fato torna-se imperador também não traz grandes diferenças. Ambos serão agraciados com a proteção de Vespasiano, assim como receberão benesses, tais como terras, do novo imperador.

A forma como ocorreu sua suposta traição e rendição, e seu status como traidor parecem ter atormentado Josefo, pois ele busca em vários momentos de suas obras se justificar quanto a esse episódio.

Dessa forma antagônica dois homens estariam unidos ao futuro imperador, sem no entanto deixar de ser uma ligação ambígua. Ambos vão ser parte importante do processo de legitimação do trono da dinastia flaviana, e estarão conectados por suas predições, ainda que separados pelos julgamentos feitos por seus atos.

Ao pensar nesses dois importantes personagens cabe uma análise mais profunda daquele que é o primeiro a predizer o futuro imperial de Vespasiano. Focarei alguns aspectos da obra *Guerra dos Judeus*, de Josefo, que são parte da propaganda imperial que justifica a ascensão de Vespasiano ao trono. Para tal apresentarei alguns aspectos do poder imperial em Roma, detendo-me ao estudo do período em que Vespasiano e sua dinastia governaram (séc.I), uma vez que por serem subjetivos e pela própria mutabilidade da



sociedade eles não foram fixos durante todo o império romano.

Em primeiro lugar será importante observar o que significaria ser imperador em Roma. Deixarei de lado os aspectos que conduziram a república romana ao poder dos imperadores, assim como os aspectos administrativos de quão conturbado estava o império quando Vespasiano é aclamado imperador. Ser imperador não era, ao contrario do que costuma ser veiculado, ser considerado um deus pela população. Um homem que fosse aclamado como imperador em Roma, especificamente no séc I d.C., provavelmente não acreditaria ser descendente direto de deuses, ou ser ele próprio um deus. Sendo assim o poder do imperador não se baseava em sua descendência ou em seu sangue, ele não era um ser divino em si só, mas com certeza possuía o apoio divino para exercer tal poder. Não se está negando a divindade do imperador, mas tal decorreria não simplesmente dos aspectos de qual a sua família, mas principalmente do cargo que no momento tal homem exercia. Assim, seria talvez mais correto falar de uma "divinização subjetiva"<sup>11</sup> do imperador.

O divino não está necessariamente ligado a pessoa que ocupa o cargo de imperador, mas seria um erro simplificar tal aspecto a ponto de se crer que não havia diferença para os romanos entre aqueles que ocupavam tal cargo. É por uma necessidade de justificação do direito divino de governar e ocupar o cargo de imperador que serão buscados oráculos e profetas que afirmem quem deve ser o ocupante. Para Vespasiano a predição feita por Josefo na sua primeira obra encaixa-se nessa necessidade de justificação do trono.

---

<sup>11</sup> David Potter. *Prophets e Emperors: humans and divine authority from Augustus to Theodosius*. Cambridge / London: Harvard University Press, 1994.



No momento em que ocorre a prisão de Josefo, Vespasiano ainda é um general a serviço de Nero. Após a morte do imperador, há um conturbado processo de sucessão, conhecido por ano dos quatro imperadores<sup>12</sup>, e após ele Titus Flavius Vespasianus foi aclamado o imperador do império romano, governando de 69 a 79 d.C.. Seu governo foi marcado por uma administração praticamente impecável, assim como por estabilidade nas contas imperiais.

Suêtonio, na *Vida dos Doze Césares*, fala sobre Vespasiano, citando como o imperador não possuía antecedentes familiares que justificassem sua aclamação como imperador<sup>13</sup>.

Esse trecho demonstra como Vespasiano não possuía antecedente familiar confiável, entretanto isso não impede que seja aclamado imperador. Sua aclamação está então embasada não na sua família ou antepassados e sim no seu direito divino ao trono. Tal direito precisava ser confirmado, mesmo que essa confirmação seja através de profecias ex-eventus. O papel de oráculos e profetas se destaca neste ponto. As profecias e predições reveladas por essas entidades seriam uma forma de conferir ao imperador a comprovação de que os deuses estão de acordo com a escolha para que ele ocupe o cargo.

Josefo viveu sob a proteção dos flavianos e tem a clara intenção de enaltecer Vespasiano em sua obra. Com a aclamação de Vespasiano ao cargo de imperador Josefo passa a morar em Roma com direito a pensão e livre acesso à corte. Passa então a dedicar-se a escrita de sua obra. A

---

<sup>12</sup> Após a morte de Nero a sucessão foi bastante conturbada, sendo que em um mesmo ano se sucederam no poder quatro diferentes homens, Galba, Otão e Vitélio e Vespasiano.

<sup>13</sup> "O Império, que a rebelião e o assassinio de três príncipes tornaram por largo espaço de tempo, incerto e quase vacilante, fixou-se e afirmou-se, afinal, com a família Flávia - família obscura, na verdade, sem poder apresentar nenhum retrato de antepassados, mas da qual os romanos nada tem a queixar-se [...]"



primeira a ser publicada foi a Guerra dos Judeus, que foi publicada em língua aramaica no mesmo ano da morte de Vespasiano, e posteriormente traduzida para o Grego. A obra consiste de seis livros, sendo Vespasiano citado em diversos trechos. Um destes que traz elementos claros da ligação de Vespasiano com os oráculos é BJ 6.310-315<sup>14</sup>.

Neste trecho Josefo alude claramente a um oráculo, não especificado por ele, que seria uma das inspirações para a guerra na qual ele havia sido capturado. Entretanto afirma que a interpretação de muitos sábios dada a esse oráculo como relativo a um rei nativo não foi correta<sup>15</sup>. Para Josefo o oráculo referia-se a Vespasiano, e teria se cumprido com a ascensão do mesmo. Entendendo-se como prática em Roma<sup>16</sup> a utilização de profecias, predições e oráculos para conferir ao imperador a comprovação divina de seu governo os escritos de Josefo se encaixariam no processo de legitimação de Vespasiano, conferindo ao mesmo status divinatório.

---

<sup>14</sup> *Refletindo sobre essas coisas* [a morte de um certo Jesus, tido como louco e que passava os dias a apregoar aos berros a ruína de Jerusalém] vemos que Deus se importa com os homens, mostra ao Seu povo, por meio de todo tipo de sinais, o caminho da salvação, enquanto a sua destruição é devida à loucura e calamidades geradas por eles mesmos [...] Mas o que os incitou à guerra mais do que tudo foi um oráculo ambíguo, encontrado em seus livros sagrados, que dizia que naquele tempo alguém do seu país tornar-se-ia governante do mundo. Eles entenderam isso como dizendo respeito a alguém de sua própria raça, e muitos sábios se perderam com essa interpretação. O oráculo, na verdade, dizia respeito à ascensão de Vespasiano, proclamado imperador em solo judaico. Por tudo isso, é impossível aos homens escaparem ao próprio destino, mesmo quando podem antevê-lo.

<sup>15</sup> A associação de oráculos com um rei nativo, ou a um "rei vindo do Sol" inclui-se em um já recorrente complexo mítico. Tal complexo aqui aludido se fundamenta no tema da vingança da Ásia contra o Ocidente e é uma tradição messiânica recorrente no Oriente sob domínio romano. De forte cunho messiânico, estava presente em um contexto de resistência cultural ao helenismo, mas em uma interpretação romanizante, muda aquele que será combatido, mas mantêm-se a luta dentro do mesmo complexo mítico. Será a partir desse complexo mítico que Vespasiano irá legitimar seu direito ao trono, protagonizando uma curiosa inversão a favor de Roma.

<sup>16</sup> Potter, "Oracles and prophets: the agents of subjective divination", op.cit.



Outro trecho que remete ao caráter divino das predições feitas por Josefo é momento em que ele cita o sonho que o teria se inspirado a se entregar, já citado a cima.

Neste outro trecho da mesma obra Josefo utiliza-se dos próprios sonhos para justificar a predição que teria feito a Vespasiano. Os sonhos são uma outra forma recorrente de oráculo, muito utilizada na literatura apocalíptica e aplicada por Josefo em sua obra<sup>17</sup>, uma forma de comunicação da divindade com os humanos. A utilização de sonhos por Josefo acaba por trazer mais para perto a idéia de aprovação divina a Vespasiano.

O historiador não fará em momento algum de sua obra alusão ao possível fato de Vespasiano ser um Deus, mas fala como sinais divinos foram importantes para que o próprio Vespasiano acreditasse na profecia de Josefo. É interessante reparar como ele não fala em nenhum momento que Vespasiano seria um Deus, mas fala que Deus lhe garantia o império.

Seria difícil aceitar que ele escrevesse tal coisa, mesmo tendo interesses em enaltecer o imperador. Afirmar que Vespasiano era um Deus não era próprio, primeiro por ser Josefo um judeu, seguidor de uma religião monoteísta, e seria muito estranho que ele assim chamasse um homem, mesmo o imperador. Também pois tal afirmação não se encaixaria na realidade vivida pelos imperadores.

Assim não tem importância nesse estudo à veracidade, ou a historicidade, dos relatos do historiador. Mesmo a teoria de que as profecias que ele descreve e suas interpretações seriam *ex-eventu* não altera o caráter divinatório que essas profecias tomam. A figura de Vespasiano passa a ter, com a

---

<sup>17</sup> Vicente Dobroruka. "A interpretação dos sonhos em Josefo". Paper apresentado no IV Congresso Nacional de Estudos Clássicos / XII Reunião da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos - SBEC - "Antiguidades". Ouro Preto: UFOP, 5-10 de agosto 2001. 08/08/2001.



obra publicada, uma forte base para a sua deificação, mesmo que esta seja subjetiva.